

CORONAVÍRUS

Direito – Fadenorte

De acordo com o Ministério da Saúde, o coronavírus (CoV) faz parte de uma grande família viral, conhecido desde meados dos anos 1960, que causa infecções respiratórias em seres humanos e em animais. Geralmente, infecções por coronavírus causam doenças respiratórias leves a moderada, semelhantes a um resfriado comum. Porém, alguns coronavírus podem causar síndromes respiratórias graves, como a Síndrome Respiratória Aguda Grave que ficou conhecida pela sigla SARS do inglês.

Os primeiros coronavírus humanos foram isolados pela primeira vez em 1937. No entanto, foi em 1965 que o vírus foi descrito como coronavírus, em decorrência do perfil na microscopia, parecendo uma coroa.

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu o alerta de que diversas pessoas na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, apresentaram pneumonia cuja etiologia era desconhecida, (WHO, 2020b).

Em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram a identificação de uma nova cepa de CoV que ainda não havia sido identificada em seres humanos. (OPAS, 2020; WHO, 2020b).

Entre os dias 11 e 12 de janeiro de 2020, a China informou a OMS de que o surto estava associado a exposições em um único mercado de frutos do mar, na cidade de Wuhan, e compartilhou com os demais países a sequência genética do novo CoV. (OPAS, 2020; WHO, 2020b).

Nos dias subsequentes, diversos países relataram casos confirmados de infecção pelo novo CoV, incluindo casos graves e óbitos (OPAS, 2020; WHO, 2020b).

Em 30 de janeiro de 2020, a OMS recomendou que o nome provisório do novo CoV deveria ser 2019-nCoV. (BRASIL, 2020f; FIP, 2020; OPAS, 2020).

2019-nCoV

2019- Ano em que foi detectado pela primeira vez
n- Novel (novo)
CoV - CoronaVírus

Sabe-se que o vírus tem alta transmissibilidade e provoca uma síndrome respiratória aguda que varia de casos leves – cerca de 80% – a casos muito graves com insuficiência respiratória – entre 5% e 10% dos casos. Sua letalidade varia, principalmente, conforme a faixa etária e condições clínicas associadas.

De forma geral, a transmissão pelo coronavírus costuma ocorrer pelo ar ou por contato com pessoas infectadas, por meio de (FIOCRUZ, 2020b; FIP, 2020), por gotículas de saliva e catarro, disseminadas, por exemplo, pelo espirro e tosse, pelo

toque ou aperto de mão. É possível que a contaminação também ocorra pelo contato com objetos ou superfícies contaminadas, seguido de contato com a boca, nariz ou olhos (FIOCRUZ, 2020b).

Os fatores de risco são idade superior a 65 anos, doenças subjacentes de elevado risco (doenças respiratórias, doenças cardiovasculares, diabetes, hipertensão arterial e doença renal ou hepática), contato próximo com um caso confirmado, residência ou viagem para um local de transmissão comunitária ativa nos últimos 14 dias e residência num lar de terceira idade.

O SARS-CoV-2 pode manter-se ativo por horas a dias em gotículas e superfícies. É detectável em aerossóis por até três horas, até quatro horas em cobre, até 24 horas em papelão e até dois a três dias em plástico e aço inoxidável.

O paciente com a doença COVID-19 apresenta geralmente os seguintes sintomas e sinais: febre ($>37,8^{\circ}\text{C}$), tosse, dispneia, mialgia e fadiga, sintomas respiratórios superiores e sintomas gastrointestinais, como diarreia (mais raros).

O quadro clínico, típico de uma Síndrome Gripal, pode variar seus sintomas desde uma apresentação leve e assintomática (não se sabe a frequência), principalmente em jovens adultos e crianças, até uma apresentação grave, incluindo choque séptico e falência respiratória.

Os principais meios de prevenção são:

- Higienizar as mãos com frequência usando água e sabão em quantidade suficiente e de maneira adequada (40 a 60 segundos, entre os dedos, palma e dorso das mãos, esfregar as unhas, estendendo a lavagem até os punhos) ou, caso não seja possível lavar as mãos em algumas situações, utilizar preparações alcoólicas a 70%;
- Limpar e desinfetar diariamente as superfícies de toque frequente nas áreas comuns da casa (por exemplo, mesas, cadeiras de encosto alto, maçanetas, interruptores de luz, controles remotos, banheiros, pias, etc.);
- Limpar e desinfetar com frequência as telas, em especial de telefones celulares, tablets e computadores;
- Evitar contato com pessoas doentes (que estejam com algum sintoma como tosse, espirros ou febre);
- Manter distância de outras pessoas;
- Permanecer em casa o máximo possível, evitando locais públicos onde é provável o contato próximo;
- Manter os ambientes bem ventilados com janelas abertas;

- Tossir e espirrar em um lenço de papel (o qual deve ser jogado fora após cada uso e as mãos lavadas de maneira adequada);
- Caso na hora da tosse ou espirro não tiver disponível um lenço de papel, tossir e espirrar no braço ou cotovelo, não nas mãos;
- Orientar as crianças a evitarem tocar o rosto;
- Evitar viagens.

A utilização de máscaras cirúrgicas é apenas recomendada nos casos em que a pessoa apresenta sintomas de infecção respiratória, como tosse ou espirros, em casos suspeitos de COVID-19 ou em pessoas que prestem cuidados a suspeitos de COVID-19.

Não existe vacina contra a doença. Embora haja várias em desenvolvimento, prevê-se que só estejam disponíveis em 2021. Até estar disponível uma vacina, as autoridades de saúde tentam diminuir o ritmo de contágio para diminuir o pico da curva epidemiológica, um processo denominado "achatar a curva". Diminuir o ritmo de novas infecções diminui o risco de sobrecarga dos serviços de saúde, o que permite melhor tratamento dos casos em curso e atrasa casos adicionais até estar disponível um tratamento ou vacina.

Referência

Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em 02 de abril de 2020

Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/COVID-19>. Acesso em 02 de abril de 2020

Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ifch/index.php/br/a-importancia-das-ciencias-humanas-na-pesquisa-e-combate-as-pandemias>. Acesso em 02 de abril de 2020

Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/junho/10/Informe-Tecnico-para-Profissionais-da-Saude-sobre-MERS-CoV-09-06-2014.pdf> Acesso em 03 abril 2020

Disponível em: <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/q-a-coronaviruses> Acesso em 03 abril 2020

Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/20/20200318-ProtocoloManejo-ver002.pdf> Acesso em 04 abril 2020

Disponível em: https://www.crfsp.org.br/images/arquivos/Manual_orientacao.pdf Acesso em 04 abril 2020

Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Covid-19-Pais-DC-Infecto-DS_Rosely_Alves_Sobral_-convertido.pdf Acesso em 04 abril 2020

Disponível em: <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/q-a-coronaviruses> Acesso em 04 de abril 2020

Disponível em:

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875 Acesso em 04 de abril 2020

Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/como-o-coronavirus-e-transmitido>
Acesso em 04 de abril 2020